



Preito à riqueza infindável do estudante de Direito

Dia da Faculdade A celebração dos 181 anos trouxe homenagens mas também alertas para a velocidade a que a sociedade coloca novos desafios ao Direito

A sessão solene da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), que ontem celebrou 181 anos da fusão entre a Faculdade de Leis e a de Cânones, foi essencialmente de homenagem ao aluno, com entrega de prémios aos melhores do ano transacto, mas também com evocação do jurista e poeta Camilo Pessanha, que ali estudou entre 1884 e 1891.

Ao discursar no Colégio da Trindade, que acolherá em

2018 o novo curso de Jurisprudência e o Instituto Jurídico, Rui de Figueiredo Marcos referiu-se «à excepcional» FDUC, que está cada vez mais dinâmica, mais internacional e mais bonita», com «demanda crescente» de estudantes internacionais.

Ao explicar o «singelo tributo» a Camilo Pessanha com a razão superlativa da Faculdade, «que é o aluno», o director da FDUC quis, numa homenagem a todos os alunos e



Director Rui Marcos falou de “Faculdade cada vez mais dinâmica”

de todos os tempos, traçar uma tipologia do estudante do seu próprio tempo de aluno, identificando, com humor, «os seringadores, que criticavam tudo», «os declamadores, que se achavam capazes de electrizar multidões», mas andavam sozinhos, ou, entre outros, «os alpinistas», que descobriam que «subir notas é difícil». Em jeito de resumo diria que «a riqueza do estudante de Coimbra é infindável», antes de contextualizar o tributo a Camilo Pessanha no ano em que se celebram 150 anos do seu nascimento.

Voltando ao universo geral do aluno, «no dia em que se celebra o engenho do estudante de Coimbra», o director da FDUC deixou um voto no sopro de “três pétalas” - «se o justos caminham, se os sábios correm e se os apaixonados voam, então que os estudan-

tes de Coimbra caminhem, corram e voem. Eis o meu voto soprado para todo o sempre», concluiu.

Depois de Artur Anselmo, presidente da Academia de Ciências de Lisboa, dissertar sobre a vida de Camilo Pessanha em Coimbra, coube ao reitor encerrar a sessão solene.

João Gabriel Silva, que identifica a origem da FDUC na própria fundação da UC, porque houve sempre continuidade, assinalou os desafios que se colocam ao Direito numa sociedade «que evolui a velocidade nunca vista». E é preciso que «o Direito acompanhe esta rapidez», evitando estragos na sociedade. Da FDUC, o reitor espera «o que já é há muito tempo», com um papel central na sociedade portuguesa e no mundo», desejando que continue a dar «respostas a problemas qualitativamente novos». «